

PROBLEMATIZANDO AÇÕES DE COMBATE À FOME A PARTIR DA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA: CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Fernanda Machado Johannsen-FURG
fernandamj_1986@hotmail.com
Iviliane Gautério da Silva-FURG
ivilianesilva@uab.furg.br
Vânia Roseane Pascoal Maia-FURG
vaniapascoal@gmail.com
Maria de Fátima Santos da Silva
mariadefatimauabufpel@gmail.com
Carlos Machado-FURG
karlmac@ig.com.br

Eixo 3: Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental (debate teórico, experiências práticas)

Resumo: O presente trabalho parte da discussão dos resultados de uma pesquisa realizada em 2010-2011, que teve financiamento do CNPQ e foi realizada pelo grupo de pesquisa “Política, Natureza e Cidade”, da Universidade Federal do Rio Grande acerca do Programa de Agricultura Urbana e Peri-Urbana desenvolvido no biênio 2007/2008 pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e econômico (NUDESE- FURG), apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social- MDS. Assim, trazemos a proposta inicial do projeto do NUDESE, a nossa pesquisa sobre tal ação e algumas colocações e observações sistematizadas a partir dos grupos familiares que foram assistidos por este Núcleo citado. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa contou com uma pesquisa participante, com a realização de entrevistas e observações participantes.

Palavras-chave: agricultura, formação, produção, comercialização e NUDESE.

Introdução¹

Com o desenvolvimento da pesquisa “Agricultura urbana e periurbana no extremo sul do Brasil: limites, efetividades e o Combate à fome”, construímos este trabalho que tem por finalidade discutir as ações que foram desenvolvidas pelo NUDESE² (Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) dentro do “Projeto de desenvolvimento da agricultura urbana e periurbana (AUP) na aglomeração urbana do sul (Municípios de Rio Grande e São José do Norte) através do fortalecimento da produção e da comercialização e da agroecologia” e que esteve ligado ao Ministério do Desenvolvimento Econômico e Combate à Fome (MDS).

Abordaremos os objetivos e metas do referido projeto, bem como: se elas foram efetivadas; os problemas enfrentados pelos agricultores; as sugestões desses sujeitos para

¹ O presente artigo faz parte também da avaliação da disciplina de políticas públicas da educação ambiental pelo qual participamos como aluna especial no mestrado em educação ambiental-FURG.

² O projeto do Nudese faz parte das ações do MDS. Mais informações sobre o referido na página: <http://www.nudese.furg.br/>

aperfeiçoá-lo; os benefícios e melhorias para essas pessoas, como aumento de renda e distribuição de alimentos que identificamos através das entrevistas e saídas de campo, e ainda as relações estabelecidas com o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico.

1. O Programa da Agricultura Urbana e Peri-Urbana: breve resgate histórico.

As ações no campo da Agricultura Urbana e Peri-urbana tem sido uma estratégia utilizada pelo MDS visando à diminuição da desigualdade social e a insegurança alimentar de populações urbanas e Peri-urbanas no Brasil. Nesse sentido, o programa agricultura urbana e periurbana implementado pelo MDS no ano de 2007 se constitui em uma das estratégias de produção de alimentos agroecológicos confiáveis para o autoconsumo e comercialização, buscando resgatar a autoestima dos produtores e diminuir as desigualdades sociais das cidades.

O NUDESE desenvolveu sua proposta pautando-se pela ampliação de práticas voltadas para a agroecologia e apresentou como um dos focos de seu trabalho a consolidação do processo de transição para uma forma de cultivo sustentável no que se refere à Agricultura Urbana, que é o foco do trabalho realizado pelo Núcleo.

Sobre a Agricultura Urbana, de acordo com o SESAN/MDS (2007:01) temos:

“A Agricultura Urbana e Periurbana é um conceito multidimensional que incluía produção, a transformação, a comercialização e a prestação serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, cultivados ou advindos de agroextrativismo, etc.) e pecuários (animais de pequeno porte) voltados ao autoconsumo ou comercialização (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão-de-obra e saberes). Essas atividades podem ser praticadas nos espaços intra-urbanos, urbanos e periurbanos, estando vinculadas às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades”.

Como podemos ver, agricultura urbana guarda uma série de particularidades, no que se refere à sua definição, propósitos e possibilidades que engendra, o que merece ser levado em conta quando temos como propósito entender quais as transformações desencadeadas pela ação.

Dentro de um contexto marcado pela agricultura Peri-urbana o NUDESE atendeu um total de 800 famílias no ano de 2008 dentro de uma série de ações, algumas sistematizadas e outras esporádicas e que visavam à consolidação de um processo de transição agroecológica nos Municípios de Rio Grande e São José do Norte. As famílias participaram de palestras,

curiosos, saídas de campo e treinamentos, e segundo o núcleo, um de seus objetivos era a sensibilização do grupo para o trabalho agroecológico. Especificando:

“Objetivamos com este a ampliação dos conhecimentos em torno da agroecologia, viabilizando o aprimoramento da qualidade dos produtos da pesca e da agricultura familiar, compreendendo a formação de sujeitos capazes de gerenciar coletivamente todo processo da cadeia produtiva - através de cursos, oficinas, acompanhamento técnico e construção de um espaço de comercialização direta ao consumidor”. (p.18).

Segundo o NUDESE, a região onde foi desenvolvido esse trabalho (metade sul), é caracterizada como uma área de pouco investimento nas questões sociais e econômicas, o que acaba por gerar índices de desigualdades, exploração, baixa expectativa de desenvolvimento, entre outros. Assim, o trabalho proposto, levando em consideração a potencialidade que o local apresentava com relação à agricultura e à pesca, esteve disposto a contribuir na melhoria dos referidos índices e ainda, de preparar melhor técnica e ambientalmente os sujeitos que ali residiam/ residem.

Como metas, o programa propunha selecionar e capacitar bolsistas nas áreas de cooperativismo, de autogestão, agroecologia e também manejo pesqueiro; Propunha formação de gestores da política de AUP; a qualificação técnica em agroecologia para agricultores; qualificação técnica para pescadores artesanais; Proporcionar cursos na área de autogestão; Apoio a comercialização dos produtos; Produção de Material Didático; Criação de Pontos de Comercialização e um acompanhamento sistemático dos bolsistas e dos consultores aos empreendimentos dos grupos assistidos.

Feita a observação da situação dos grupos familiares, ficou evidente certa fragilidade técnica referente ao trabalho agroecológico, isto quer dizer, foi entendido que embora algumas famílias já compreendessem a importância desse tipo de prática, faltava-lhes apoio técnico e maiores incentivos para que pudessem desenvolver tal ação e por isso também foram propostos os cursos, sensibilização referente aos problemas ambientais e esclarecimentos sobre a importância dessa transição, enfatizando a possibilidade de uma melhor qualidade de vida para eles próprios.

A mudança de práticas agrícolas não é algo que possa acontecer de uma hora para outra, afinal, envolve uma série de transformações na forma de organizar a produção e a dinâmica na propriedade rural. Essas mudanças, bem como suas dificuldades foram evidenciadas na pesquisa desenvolvida de uma forma clara. Isso é agravado pelo fato de se tratar de uma ação no campo da extensão universitária e que carece de um financiamento melhor estruturado.

Outro ponto que pode ser observado foi a necessidade de um espaço adequado para a comercialização, que pudesse facilitar e dinamizar a venda dos produtos por eles gerados, sendo esse o motivo da organização e acompanhamento nas feiras agroecológicas, bem como a disponibilidade de um espaço na universidade para comercialização/divulgação do trabalho desenvolvido.

As feiras livres se constituem em um espaço muito importante para a comercialização dos produtos, o que garante uma maior segurança para os agricultores, que têm a possibilidade de comercializar seus produtos diretamente aos consumidores. Elas precisam ser melhor divulgadas e cada vez mais qualificadas, o que é uma necessidade percebida no estudo.

Dessa forma, em entrevista que fizemos com uma bolsista do NUDESE, ela nos explica como foi esse processo. Do ponto inicial, com a proposta que eles trouxeram; algumas atividades desenvolvidas e ainda a questão da quantidade de famílias que permaneceram até o final. Obviamente, como ela nos explicou, nem todos que iniciaram o acompanhamento estiveram presentes até o fim do projeto, o que não desvalida as ações por eles desenvolvidas:

“...a proposta do projeto é fazer essa transição né, do cultivo tradicional para trabalhar de uma forma agroecológica, então foi feito essa sensibilização através de curso, formações e palestras, de reuniões para ter esse incentivo para fazer essa transição né, mas aí nem todos né acabam, isso é a sensibilização inicial, nem todos acabam aderindo, não é que acabam aderindo, às vezes acontece de forma gradual uns primeiro outros depois né, essas 800 pessoas entram nesse (...) e na verdade no final ali ficou um grupo de 20 né, eu não sei se vocês puderam observar entorno de 20 pessoas que então, que continuaram fazendo”. (Entrevista Bolsista, 2011)

Foi assim, com parte desses agricultores que construímos a nossa pesquisa sobre o assunto. Em visitas as residências, as feiras e demais locais onde os grupos comercializam seus produtos, dialogando com os sujeitos, observando as atividades e procurando compreender sobre o que, depois de todo o processo, ainda poderia ser aperfeiçoado, reestruturado, ou apenas, continuado, em benefício dessa parcela de trabalhadores e trabalhadoras.

É fundamental em uma pesquisa como essa o desenvolvimento de um contato cada vez mais próximo com as famílias dos agricultores e o estabelecimento de uma relação de confiança para que possamos estabelecer uma interlocução que seja de fato eficiente e resulte nos propósitos do projeto.

2. Resultados e melhorias a partir da ação do NUDESE.

Com o nosso estudo foi possível compreender alguns avanços em relação ao desenvolvimento do projeto do NUDESE. Dessa forma, a partir das visitas e entrevistas com os agricultores, constatamos que o referido contribuiu para a produção de alimentos de origem agroecológica e também favoreceu e facilitou sua comercialização, aumentando (e ainda qualificando), assim, a renda/ e o trabalho dos envolvidos.

O projeto possibilitou também que os grupos familiares de agricultores e agricultoras não ficassem somente em um tipo de plantio como é comum acontecer no município de São José do Norte (famoso por suas cebolas).

A diversificação da produção é uma prática fundamental para que as famílias possam ter uma maior segurança alimentar. Isso favorece as atividades desenvolvidas, não apenas no que se refere à comercialização dos produtos, mas sobretudo, no fato de que permite um aumento no consumo de alimentos produzidos na propriedade rural pela família.

Sobre o objetivo principal do projeto, que era incentivar a transição da agricultura tradicional para a ecológica, tivemos o depoimento de vários agricultores/as, onde alguns comentaram que já realizavam a agroecologia nas suas plantações, mas ainda não as comercializavam. Isso evidencia que a transição agroecológica é um processo que demanda envolvimento de todos para que se tenha sucesso em sua consolidação e manutenção ao longo do tempo.

Em entrevista com uma das agricultoras pesquisadas, moradora do interior de São José do Norte, nos fala sobre esta questão:

“Eu tive muita vontade pela agroecologia só que não conseguia eu tenho um monte de apostilas que ensinava fazer remédio bioprodutores só que eu não conseguia sozinha porque o agricultor B não acreditava que dava certo e eu não tinha um pulverizador separado e eu não podia experiência porque não dava. Aqui em casa ninguém acreditava. eu já tinha desistido apesar de não utilizar veneno nas plantas né aí surgiu o projeto e comecei a espalhar para as pessoas. Agora o Bebeto acredita mais...” (Entrevista Agricultora E, 2011)

Frente a essa vontade da agricultora e os impedimentos que se apresentavam para sua concretização, o projeto do NUDESE foi fundamental o avanço. De toda sorte, muito ainda precisa ser feito no que se refere a essa questão. Para o fortalecimento da agricultura

convencional não basta apenas à vontade dos interessados, mas é fundamental que se tenha conhecimento técnico e os recursos necessários para tal. Isso envolve a assistência técnica e o contato direto com os agricultores. É certo que os conhecimentos que esses últimos trazem são essenciais, mas eles precisam dialogar com os conhecimentos técnicos para que possamos avançar e criar condições que garantam segurança alimentar para essas famílias.

Conforme nosso acompanhamento enquanto pesquisadoras na feira agroecológica e na residência dos agricultores durante as saídas de campo, podemos dizer que em relação aos objetivos do referido projeto, alguns já foram efetivados, como: o incentivo a agroecologia, já que os agricultores possuem grande experiência nessa questão a partir do acompanhamento do NUDESE, outro objetivo seria a qualificação em agroecologia através dos cursos aos agricultores, fazendo com que se aperfeiçoem em sua área de profissão, ou seja, a agricultura (o plantio e a comercialização dos produtos), a assistência técnica também feita pelos bolsistas que acarretou em um aumento da renda dos mesmos. Segundo uma agricultora C entrevistada: *“Olha, as coisas mudam né, tem muita, tem algumas mudanças, como, por exemplo, a gente já plantava assim sem veneno pra consumo e agora a gente incentiva também às pessoas à planta né”*.

A partir da fala da agricultora entrevistada, podemos perceber a responsabilidade ambiental da entrevistada que quer ajudar no processo de transição agroecológica, demonstrando assim, o seu compromisso com a questão ambiental. É o que compreendemos a partir da fala de SILVA que nos diz que:

“O processo de transição agroecológica somente será possível se engendrado a uma proposta clara de Educação Ambiental, de conscientização e de consolidação de seres autônomos e participativos, mas a construção desta proposta é um processo de aprendizagem permanente, fundamentado no respeito e na cooperação entre todos”. (SILVA, 2007)

Por outro lado, nos objetivos do projeto consta que o projeto busca uma divulgação de produtos ecológicos e o fortalecimento do sistema de comercialização de produtos, mas em muitas falas dos entrevistados fica evidente as dificuldades que encontram ao ter que se locomoverem para a cidade, já que moram distante e em muitas das residências o caminhão da cooperativa não consegue passar para buscá-los, e por isso ele tem que pegar um ônibus com sacolas de produtos e pagar um valor bem alto da passagem, portanto, perdendo uma parte de seu lucro da venda em seu transporte.

O agricultor entrevistado critica muito à localização da feira que fica em uma rua do centro da cidade, um local em que os agricultores encontram dificuldades em dia de chuva e

vento forte, sendo que não possuem nem banheiro. Outra questão que ele aponta é que deveria haver divulgação da feira, já que muitas pessoas ainda desconhecem a feira e o dia em que ela acontece.

O agricultor afirma que deveriam ser distribuídos panfletos e cartazes para uma maior divulgação, mas em reunião realizada com o NUDESE, ele apontou essa questão, e disseram para ele que ali é o local apropriado. Sobre essa questão a agricultora (2011) entrevistada relata que:

*“[Entrevistadora] diz: por isso tem que ter uma maior divulgação né.
[Agricultora] diz: Isso mesmo, se a gente tivesse, porque, às vezes, eu falo com um amigo ou outro que eu conheço muita gente lá e falo na feira, pois é gurria, mas tu sabe que eu me esqueço da bendita da feira, aí falo com outro, e digo pomba mas tem produto coisa tão boa umas alface lindíssima produto limpo gente, que alface de estufa tu coloca na boca e ela desmancha, pois é tu vê gurria, eu não me lembro de ir à feira. Então, claro se tivesse divulga um papelzinho, uma coisinha [Entrevistadora] diz: podia passa aqueles carros alto-falantes também [Entrevistada] diz: mas, já fizeram isso aí, só que acho que esquecem e acho que foi em abril que fez um ano da feira e teve festa e fizeram divulgação com carro som, mas todo mundo já esqueceu [Entrevistadora] diz: é muito mais prático pra as pessoas irem, se elas sentirem falta de alguma coisa, elas vão lá e compram”.*

Com relação às metas, podemos dizer que algumas já foram alcançadas, como a qualificação técnica em agroecologia para os agricultores, onde eles realizam cursos em outras cidades sempre com as despesas pagas pelo NUDESE, com esses cursos os agricultores podem ter formação para utilizar à agroecologia em suas produções, alguns como já citamos já trabalham com esse método, mas com esses cursos podem ter um maior conhecimento, podendo assim, aumentar e melhorar a sua produção. De acordo com agricultora entrevistada:

*“...[Entrevistadora] pergunta: E os cursos quando vocês vão é quando eles pagam e fazem?
[Agricultora C] responde: não, é eles que pagam, aí não tem custo, ônibus tudo de graça.
[Entrevistadora] diz: Porque, geralmente, é fora de Rio Grande né?
[Agricultora C] responde: É, nós já fomos até em Sobradinho dois ou três dias, tudo pago pelo projeto...”*

Em uma das nossas saídas de campo tivemos a oportunidade de experimentar um refrigerante agroecológico feito por uma das agricultoras, a qual aprendeu em um dos cursos oferecidos pelo projeto do NUDESE, esse refrigerante possivelmente poderá ser comercializado na feira. Outra meta alcançada era criar pontos de comercialização que foi criada pelo NUDESE que a partir deste projeto pode criar pontos de comercialização em São José do Norte, Cassino e no campus universitário, desse modo dando apoio aos agricultores para comercialização dos produtos. Nos dias de feira que acontecem sempre em algum dia da

semana, onde cada local tem seu dia específico, sempre há o acompanhamento de um bolsista do projeto, pois em uma meta do projeto é o acompanhamento sistemático, e esses bolsistas buscam dar uma assistência a esses agricultores e compreende possíveis dificuldades encontradas. É o que podemos entender na fala do casal de agricultores entrevistados que dizem:

“eles chegam lá e perguntam o que tu vendeu? mas a gente já leva tudo mais ou menos...tudo anotado [Agricultora C] ele chega lá no fim da feira ele vê o que a gente vendeu e o que sobrou...[Agricultor L] diz: pra nós é melhor...”

Como já foi citado no decorrer deste texto, o projeto do NUDESE oportunizou uma melhor distribuição alimentos e de renda, porque os agricultores passaram a plantar e comercializar um maior número de produtos, aumentando assim sua renda. Com a estufa que foi disponibilizada pelo NUDESE para alguns agricultores, infelizmente, pelo motivo de falta de verba alguns ainda estão na espera, com esse mecanismo os produtos não ficam tão expostos ao sol, à chuva e ao vento, possibilitando assim, a terem sempre produtos bonitos para serem comercializados na feira. Na comercialização nem só o que plantam é comercializado, se comercializa também pães caseiros, doces, conservas, ovos e etc. A feira é mais procurada sempre no início do mês, nesses dias ela fica bem movimentada, os agricultores confidenciam que sempre utilizam o dinheiro arrecadado com a venda para acrescentar nas despesas domésticas, porque com o plantio da cebola que muito realizada por esses agricultores, em alguns anos não garantem uma renda maior, pelos motivos dos preços baixos ou pelos problemas climáticos também, às vezes o dinheiro arrecadado com a venda da cebola só garante o pagamento das despesas do plantio do produto.

“[...] Após, fomos banca por banca para conversarmos com os agricultores e falar de como andava o rumo das vendas. Neste dia, os agricultores ficaram felizes com a boa venda até o final da manhã, porque haviam vendido quase tudo que trouxeram para comercialização, ou seja, legumes, pão caseiro, doce caseiro, ovos entre outros produtos, pois achavam que ia ter poucas vendas por causa da data passar do meio do mês.

Todos os agricultores afirmaram que as primeiras duas feiras do mês são melhores, pois as pessoas possuem dinheiro por terem recebido seus salários e as últimas duas feiras do mês são mais fracas, tendo maior índice da clientela de senhoras e senhores aposentados que já possuem mais garantia com o “cacau”, como a agricultora se refere ao dinheiro.” (Diário de campo da pesquisadora Fernanda Johannsen, dia 18/11/2011).

Outro ponto confidenciado pelos agricultores é o fato do que fazer com as sobras no final da feira, já que é muito complicado para eles levarem novamente para as suas propriedades, a ideia que eles têm é poder realizar algumas doações para entidades, aqui em

São José do Norte, eles pretendem fazer doações para o hospital e também para a casa Lar que cuida de crianças com problemas de vulnerabilidade que se mantém com doações, o problema de ainda não conseguir realizar essas doações é pelo fato de que não conseguem algum carro que possa levar esses produtos para essas instituições. Segundo DRESCHER, JACOBI e AMEND (s/d:04):

“(...) a produção urbana de alimentos pode ser definida como uma "estratégia induzida pela crise", que garante a sobrevivência do segmento mais pobre da população. (...) estratégias de sobrevivência das pessoas durante períodos de deterioração econômica e instabilidade social nas cidades densamente povoadas, confirmam a concepção do "modelo de crise".

Em toda a pesquisa compreendemos através das saídas de campo e das entrevistas que houve uma grande melhora na vida dos agricultores que continuaram no projeto NUDESE e assim participam da feira, houve uma melhor qualidade de vida não só para eles, mas também para as pessoas que consomem seus produtos.

É claro que ainda há muito que se avançar, principalmente no que diz respeito à criação de condições para que os agricultores possam se tornar cada vez mais protagonistas do processo produtivo que engendram. Não podemos ter ações que criam uma tutela dos acadêmicos e participantes do projeto com relação aos agricultores. É mister que os produtores rurais possam desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam sua autonomia e poder decisão, o que passa pela formação que o projeto criado pelo NUDESE possibilita.

Considerações Finais

Conforme o desenvolvimento da nossa pesquisa, podemos afirmar a importância do desenvolvimento do projeto do NUDESE, houve um grande crescimento econômico na vida destes agricultores que acreditam em um trabalho agroecológico, mas houve também uma melhor qualidade de vida para as famílias e também para as pessoas que passaram a consumir produtos agroecológicos.

O desenvolvimento de práticas agroecológicas, enquanto processo, não traz alterações apenas para os produtores, mas para os consumidores que passam a estabelecer uma outra relação com sua alimentação e permitem a criação de uma cadeia produtiva diferenciada.

Claro que alguns pontos ainda precisam ser melhores trabalhados no projeto, com a renovação do projeto ainda não foi repassado à verba e alguns produtores ainda estão na espera de materiais como a estufa que ajuda muito, já que melhora a qualidade do produto a ser comercializado, esperamos que em breve o NUDESE possa disponibilizar este material e também que possa ter mais cursos, viagens e palestras com o intuito de que mais famílias possam conhecer de que maneira podem trabalhar na forma agroecológica.

O fato de se tratar de uma ação no campo da extensão traz limites com relação ao financiamento do projeto e faz com que os agricultores se deparem com a falta de recursos e assistência para a continuidade de suas atividades.

Com relação ao combate à fome esperamos que a comercialização na feira melhore ainda mais a renda desses agricultores que muitas vezes viviam somente com a comercialização da cebola que por muito tempo não garantia uma renda suficiente para a suas necessidades. Outro ponto é com relação à distribuição das sobras da feira, acreditamos que essas sobras podem ajudar muitas instituições que necessitam de ajuda com alimentos, assim um número maior de pessoas irão consumir produtos agroecológicos.

Sem dúvida, há muito que se avançar ainda. As políticas públicas precisam dar conta de criar condições para que os agricultores possam gerir seu processo produtivo e, assim, garantir uma maior segurança alimentar. É vital que as ações desenvolvidas possam ser avaliadas, o que precisa ser um processo permanente e realizado de forma série para que se possa avançar.

A formação permanente das famílias envolvidas é fundamental, afinal, é da interlocução entre seus saberes e os saberes científicos/técnicos que se consolidarão as práticas agrícolas alinhadas com a sustentabilidade e a transição agroecológica.

Referências Bibliográficas

DRESCHER, A.W. JACOBI, Petra. AMEND, Joerg. **Segurança alimentar urbana. Agricultura urbana, uma resposta à crise?** Disponível em: <http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU1/AU1resposta.html> Acesso em: 28 de julho de 2011 às 15 h. Artigo retirado da revista de agricultura urbana. Numero 1, junho de 2000.

PROGRAMA DE AGRICULTURA URBANA E PER-URBANA: Projeto desenvolvimento da Agricultura Urbana e Peri-urbana (AUP) na aglomeração sul (municípios de Rio Grande e São José do Norte) através do fortalecimento da produção e comercialização e a agroecologia. Rio Grande: NUDESE/FURG, 2008.

Proposta de projeto de Hortas, lavouras e plantas medicinais ao edital SESAN/MDS nº01/2007 do Governo Municipal de Porto Alegre, aprovado em dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.ciencialivre.pro.br/media/14e38e52d5f82d4ffff82e5fffd523.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2011, às 18h.

SALMITO, Álvaro. **A mobilização da sociedade no combate à fome: a experiência do Mesa Brasil Sesc.** In: ROCHA, da Marlene. *Segurança Alimentar: um desafio para acabar com a fome no Brasil*. 1ª Ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. – (Coleção Cadernos da Fundação Perseu Abramo). Parte 5, Capítulo I. (p. 167-174)

SILVA, Maria de Fátima Santos da. **Educação Ambiental Transformadora e a práxis: contribuições a partir de um programa de agricultura urbana e peri-urbana em Rio Grande e São José do Norte (RS, BRASIL).** Rio Grande: FURG, 2011. (Projeto da Tese de Doutorado)